

MONITORAMENTO DE CÃES COM PERFIL DE COMUNITÁRIO – CURITIBA/PR

Ana Carolina Yamakawa¹, Larissa Helena Ersching Runcos², Caroline Constantino³, Alexander Welker Biondo⁴

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, UFPR

² Laboratório de Bem-estar Animal/LABEA, Universidade Federal do Paraná/UFPR, Curitiba-PR, Brasil

³ Médica Veterinária, Rede de Defesa e Proteção Animal, Prefeitura Municipal de Curitiba, PR-Brasil; PRPPG/UFPR

⁴ Médico Veterinário, Rede de Defesa e Proteção Animal, Prefeitura Municipal de Curitiba, PR-Brasil; UFPR

E-mail: anayamakawa1994@gmail.com

Diversas estratégias de manejo populacional são empregadas pelo poder público, para combater o crescimento das populações caninas nas ruas e seus riscos relacionados. Em 2013 a prefeitura municipal de Curitiba-PR, iniciou um projeto de cadastramento de cães com perfil de comunitários, nos terminais de ônibus e parques da cidade, sendo aqueles que estabelecem laços de dependência e manutenção com a comunidade, embora não possuam responsável único e definitivo. Os objetivos do projeto são acompanhar a permanência desses animais, visando promover o aumento do seu bem-estar, evitar que se reproduzam e manter sua saúde minimizando a transmissão de doenças, promovendo a saúde pública. Em fevereiro/2013, iniciou-se a triagem nos terminais de ônibus da cidade, para o reconhecimento dos cães com o perfil de comunitário e identificação dos respectivos mantenedores, sendo eles os responsáveis pelo monitoramento diário desses animais e cuidados básicos. Todos os cães foram identificados por microchipagem, passaram por exames clínico e complementares, receberam tratamento contra endo e ectoparasitas, foram vacinados contra raiva e doenças espécie-específicas, esterilizados cirurgicamente e receberam coleiras com identificação. As ações foram organizadas e efetuadas pela Rede de Defesa e Proteção Animal da Secretaria de Meio Ambiente do Município de Curitiba em parceria com a Universidade Federal do Paraná. O projeto cadastrou 49 cães no período de fevereiro/2013 a agosto/2014, sendo 95,92%(47/49) em terminais de ônibus e 4,08%(02/49) em parques. Do total de animais participantes, 26,53%(13/49) foram adotados, 8,16%(04/49) desapareceram e 8,16% (04/49) vieram a óbito, devido a problemas de saúde (01/04) e a atropelamentos (03/04), sendo todos residentes de terminais de ônibus. Atualmente 57,14% (28/49) permanecem ativos. O projeto ainda está em andamento, e comparando as taxas de adoção, 26,53%, versus óbitos e desaparecimentos, ambos 8,16%, notamos uma resposta positiva, ressaltando-se o potencial de adoção desses animais. Também observamos que o número de animais acompanhados nos locais monitorados se estabilizou, considerando o fato de que cães comunitários são territorialistas, evitando assim a instalação de cães errantes. Apesar dos riscos iminentes na manutenção desses animais, em ambientes de grande circulação de pessoas e veículos, como atropelamentos, doenças e maus-tratos, ressalta-se a contribuição dos Cães comunitários no manejo populacional e por apresentarem um alto potencial de adoção.

Palavras-chave: cão comunitário, manejo populacional, adoção

PROJETO CÃO COMUNITÁRIO INSERIDO NO CONTEXTO DA SAÚDE GLOBAL

Ana Pérola Drulla Brandão¹, Prof. Dr. Fernando Ferreira¹, Prof. Dra. Helena Ribeiro², Prof. Dr. Alexander Welker Biondo³

¹ Dpto de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, FMVZ-USP, São Paulo, SP

² Dpto de Saúde Ambiental, FSP-USP, São Paulo, SP

³ Dpto de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR

E-mail: anaperoladb@gmail.com

Considera-se "cão comunitário" aquele que estabelece com a comunidade em que vive laços de dependência e de manutenção, embora não possua responsável único e definido. O projeto intitulado "Cão Comunitário", realizado em Curitiba, cuida diretamente do manejo sanitário de cães com esse perfil e que moram em terminais de ônibus e parques da cidade. Com o objetivo de afirmar a relevância e importância do projeto, o mesmo foi relacionado com vários aspectos que definem e caracterizam a Saúde Global de modo geral. A Saúde Global é compreendida como um campo de conhecimento, de caráter multiprofissional e interdisciplinar, que envolve o ensino, a pesquisa e a prática; enfoca questões e problemas de saúde supraterritoriais que extrapolam as fronteiras nacionais, assim como seus determinantes e as possíveis soluções. Para isso, necessita da intervenção e de acordos entre diversos atores sociais, o que é visto claramente no projeto Cão Comunitário, pois nele estão envolvidas várias instituições: públicas e privadas, nacionais e internacionais. Enquanto disciplina emergente, a Saúde Global tem como principais precedentes a saúde pública e a saúde internacional. Com a primeira compartilha o foco na saúde da coletividade, a interdisciplinaridade e ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde humana, características em comum acordo com os objetivos do projeto, especificamente por monitorar, prevenir e controlar zoonoses. Com a segunda, compartilha uma abordagem para além das fronteiras nacionais e levando em consideração que enfermidades eventualmente encontradas poderão ser controladas, o projeto minimiza o risco de endemias ou epidemias. Outra característica da Saúde Global é o reconhecimento dos contextos regionais e locais. O Cão Comunitário consegue se sustentar em Curitiba por vários fatores presentes na cidade: demanda e aceitação do serviço pela população; presença de uma política favorável; qualidade dos transportes, incluindo os terminais de ônibus e o bom planejamento urbano em relação aos parques. Por fim, pelo fato do projeto Cão Comunitário exigir uma postura multidisciplinar e se inserir na área da Medicina Veterinária do Coletivo e da Saúde Pública, procurando zelar pela sanidade e bem estar das populações humana e animal através do monitoramento de zoonoses, considera-se que está em pleno acordo com o conceito de saúde global e sua atuação.